



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 9 DE ABRIL DE 1958.

SAUDAÇÃO AO SENHOR ARTURO FRON-
DIZI, PRESIDENTE ELEITO DA REPÚBLICA
ARGENTINA, EM ALMOÇO NO PALÁCIO ITA-
RATI.

Sr. Presidente eleito da República Argentina:

451 É com um sentimento fraterno que recebo e saúdo V. Ex.^a neste momento. E ao dizer isto, não estou recorrendo a uma expressão protocolar, não me estou valendo de um recurso oratório. É, na verdade, com um sentimento fraterno que, em nome do povo brasileiro, me dirijo ao representante do povo argentino, escolhido, reconhecido e proclamado Presidente da República, num pleito livre, e faço-o, não só para dar-lhe os agradecimentos pela honrosa visita, como para dizer-lhe o que considero deva ser dito, com tóda a sinceridade, nesta hora de encontro, que é também de efusão e de justificado júbilo.

452 Em primeiro lugar, Sr. Presidente Arturo Frondizi, quero significar a V. Ex.^a que as relações dos

nossos países nunca foram tão merecedoras do qualificativo de fraternas a que acabo de aludir.

À nossa fraternidade geográfica, que a vizinhança explica e que tantas afinidades naturais tornam evidente, acrescenta-se algo que, ousado dizer, Senhor Presidente, é um sentimento novo, que anuncia uma hora inaugural no convívio dos dois povos, um sentimento mais vivo, um desejo de compreensão mais profundo, que torna extremamente tocante o momento em que vivemos. Sem dúvida, salvo ligeiras brumas oriundas de uns poucos equívocos, que a clarividência, a energia, a prudência de homens de Estado argentinos e brasileiros não tiveram dificuldades em logo desfazer no passado, sempre foram boas e respeitadas as ligações entre as nossas pátrias. Mas hoje, precisamente neste instante em que lhe dirijo, Senhor Presidente Frondizi, esta saudação, há de fato entre o seu e o meu país um elo a mais, um entendimento mais profundo, um fervor bem maior do que houve em qualquer outro tempo. Exprimo com a dificuldade compreensível, tratando-se de um discurso oficial, o que não me é possível porém calar nesta hora: a verdade, Senhor Presidente Frondizi, é que a Argentina e o Brasil, uma em face do outro, não se sentem mais os mesmos. Nasceu neste momento de nossa existência um desejo mais profundo, uma aspiração mais generosa ainda do que a antiga, que presidiu às nossas boas e tradicionais relações. Somos como dois irmãos que se reconhecem melhor, que se sentem mais solidários depois que amadureceram, que conheceram perigos, que tiveram de passar por sofrimentos que mais humanizam e elevam os povos do que tôdas as prosperidades fáceis. Não somos mais simples países jovens, que disputam alegremente o privilégio da vida fácil e da fácil prosperidade. A Argentina e o Brasil co-

nheceram horas difíceis e conhecem ainda; tiveram que lutar pela sua sobrevivência e combater a favor da democracia, ameaçada até mesmo pelas forças ainda obscuras da própria democracia; foram obrigados a reconhecer, com humildade, as suas limitações; perderam, o que é um sinal de cultura — a confiança excessiva na sua própria intangibilidade e, hoje, apresentam-se revigorados e renovados, mas bem mais conscientes, animados por uma esperança capaz de enfrentar as muitas razões de temer e descrever, que a atual conjuntura oferece.

454 Hoje, sabemos que também nós somos mortais, que estamos sujeitos às mesmas contingências, às mesmas crises de crescimento e outras, de conseqüências extremamente perigosas, que vitimaram não só muitos países no passado, mas muitas civilizações, como alertava Paul Valéry, na sua famosa conferência sobre a *Crise do Espirito*. “Vemos agora que o abismo da história é bastante grande para que nêle caiba todo o mundo”, é o caso de repetir-se com o poeta e pensador francês.

455 Esse estado grave, nascido do conhecimento da própria fragilidade e fruto das horas difíceis por que passamos, significa que não somos mais, Senhor Presidente, adolescentes, mas nações que sabem como devem agir, como devem conduzir-se para que sejam evitados conflitos, para que os nossos povos conheçam uma longa e fecunda paz política, que lhes permita trabalhar, progredir e não só aumentar o espaço da prosperidade doméstica, mas também influir no concerto do mundo; saber como agir; considerar as coisas profundas e importantes, desdenhar o irrelevante e as mesquinhas competições; poder desejar, como sua própria, a prosperidade do Amigo — tudo isto foi o que

surgiu de novo, diferente e profundo, nas disposições que animam os nossos dois países.

Pelos efeitos de um esclarecimento que se proces-
sou graças a uma existência não raro dolorosa, nossas
pátrias contemplam-se e consideram-se, hoje, de ma-
neira mais firme, mais generosa e mais autêntica. Sa-
bemos que só temos um único caminho a fim de tor-
narmo-nos poderosos e darmos estabilidade e segu-
rança às nossas nações; este caminho é o de unirmo-
nos fortemente, em medidas práticas e corajosas, e
não apenas através de palavras belas, mas desacom-
panhadas de qualquer ação correspondente. Nesta parte
da América, os problemas relativos a um entendi-
mento comercial, de interpenetração de interesses,
têm de ser repensados a sério, dentro das diretrizes de
uma nova política adequada à conjuntura e não mais
como um vago ideal sempre adiável. Somos acusados,
nós, sul e latino-americanos em geral — apesar de
tantas provas dadas em contrário — de nos contentar-
mos com discursos, de nos abalarmos com meras dispu-
tas por uma posição de prestígio que não corresponde
jamais a uma realidade efetiva. Não podemos — e,
se o fizéssemos, estaríamos negando qualquer espécie de
avanço, no sentido da maturidade cultural dos nossos
povos — deixar de confessar que nem sempre temos sido
bastante objetivos, que nem sempre temos dado prio-
ridade merecida aos problemas — fundamentais para
o nosso desenvolvimento harmônico; não raro, nos dias
que se foram, acreditamos em fábulas e nos deixamos
levar por argumentos especiosos — em lugar de enca-
rarmos, com clarividência e objetividade, o que se
ligava aos nossos mais urgentes interesses. Mas só faço
alusão a isso para ressaltar, de forma bem positiva,
que despertamos, enfim, que sabemos o que importa
saber, que muitas escamas já caíram de nossos olhos

e que quase nada mais resta capaz de turbar a nossa visão. Sabemos por exemplo que um dos elementos indispensáveis à plena industrialização dos nossos países e à sua expansão é o problema dos mercados. Já sabemos perfeitamente que, divididos, prisioneiros de limitações que não mais se justificam, caminharemos lentamente. Nos tempos atuais, estão-se formando e se agrupando famílias de países com afinidades geográficas visando à exploração de zonas de comércio amplificadas graças a entendimentos lógicos. Já chegou a hora, Senhor Presidente eleito da República Argentina, de prestarmos detida atenção a essas lições que povos experientes e antigos nos estão proporcionando, a fim de agirmos em consequência.

457 Não é êste o momento para insistir neste assunto, ligado necessariamente a uma série de estudos técnicos, mas reputo oportuno proclamar que a idéia de um entendimento que fortaleça as nossas economias e nos possibilite um aceleração de nossa expansão e do nosso soerguimento já germinou nesta parte da América e poderá, de uma hora para outra, frutificar. É útil, é mesmo urgente que se saiba que não mais desejamos perder tempo na conquista de uma objetividade, de cuja falta tanto temos sido acusados.

458 O que poderia impossibilitar ou retardar qualquer entendimento — hoje não mais existe.

459 Sempre tivemos uma vizinhança pacífica, e muitos dos nossos grandes homens dispuseram-se com nobreza e veemência a desfazer, aos poucos mas constantemente, equívocos passageiros de que não nos lembramos sequer; mas nunca, apesar de uma tão continuada prática de cordialidade e de estima recíproca, nunca, repito, foi tão grande e tão insopitável o desejo de darmos-nos as mãos, de caminharmos juntos, de fa-

zermos uma só política no interêsse de nós todos, países sul-americanos, que necessitamos e temos o direito de maior segurança e de melhor vida para os nossos povos.

Não lhe estarei dizendo nada de surpreendente, Senhor Presidente, não estarei agindo apenas em obediência às regras de boa acolhida, a um hóspede tão ilustre de meu país, se lhe confessar que uma política de crescente e mútua colaboração do Brasil com a Argentina é um dos alvos mais obstinadamente visados por meu Govêrno e dos que mais me tocam ao coração. 460

V. Ex.^a veio de uma campanha eleitoral que, além de significativa vitória pessoal para V. Ex.^a, representou a reintegração plena da Argentina — honra e glória da cultura política neste Continente — de novo na democracia. A democracia não é para a Argentina uma dádiva ou uma simples herança, mas uma conquista, o fruto de muitos trabalhos e sacrifícios por parte da geração a que pertenceis, Senhor Presidente Frondizi. 461

Aqui desejo salientar o papel do Govêrno provisorio de seu país — chefiado pelo General Aramburu, a quem não só os argentinos, mas a própria causa da democracia ficaram devendo serviço inestimável. 462

Julgo que a história de seu país, Senhor Presidente, reservará uma situação de destaque a êsses militares que souberam, pelo desinterêsse e pela firmeza de atitudes, preservar o prestigio e ressaltar o desprendimento das fôrças armadas da grande República que V. Ex.^a vai governar com segurança e alto descortino. 463

V. Ex.^a, Sr. Presidente, é um homem fadado a representar decisivo papel na política sul-americana. Nada lhe falta para isso — nem o entusiasmo pela ta- 464

refa, nem a compreensão do que é necessário executar. V. Ex.^a sabe que passou — que está definitivamente superada a era das disputas por questões de liderança e que somos um grupo de nações livres, tôdas desejosas de se entenderem, de se ajudarem, de vencerem juntas. Em relação particularmente ao Brasil, o próprio fato de ter V. Ex.^a nascido numa cidade na nossa fronteira, Paso de Los Libres, e de quatro de seus irmãos terem visto a luz do primeiro dia em território brasileiro, é uma indicação natural da predisposição de V. Ex.^a para a utilização profícua do estado de espirito fraterno que, neste momento, identifica nossos povos.

465

Saúdo V. Ex.^a, Sr. Presidente, em nome do Brasil e no meu próprio, pedindo a Deus que inspire cada um dos atos de V. Ex.^a, como Chefe de Estado, que proteja a pessoa de V. Ex.^a e sua família. Peço-lhe, Presidente Frondizi, que dêste encontro — o qual, infelizmente, não foi tão demorado quanto o reclamavam os numerosos assuntos que tivemos e teremos ainda de tratar — leve V. Ex.^a a certeza de que tudo o que acontece em seu nobre país é acompanhado com o maior e o mais cordial interêsse pelo Brasil; que consideramos o progresso, os êxitos, as vitórias da Nação argentina como os de um membro muito e muito próximo de nossa família. Creia que o Brasil se orgulha da Nação-irmã argentina e sofre com os seus sofrimentos e vive as suas horas difíceis com um sentimento de sincera e total solidariedade.